

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional do Norte
Rua Rainha D. Estefânia, 251
4150-304 Porto

Sua Referência	Sua Data	Nossa Referência	Nossa Data
		311/18	14/02/2018
Assunto:	SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA EFEITO DE CANDIDATURA PDR2020 – MEDIDA 8.1.3 – PREVENÇÃO DA FLORESTA CONTRA AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS (AGENTES ABIÓTICOS – Escala Territorial Relevante), EM ÁREAS SUBMETIDAS A REN		

Exmo. Senhor,

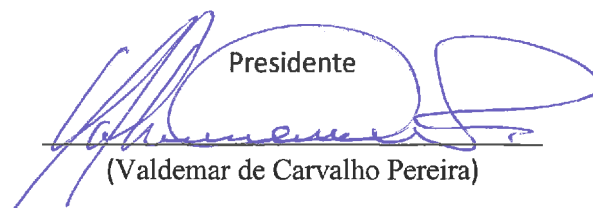
De acordo com o procedimento processual de Controlo Documental, o Município de Tarouca, vem por este meio solicitar a autorização para a realização das ações integradas na Proposta de candidatura acima referida.

As intervenções a executar consistem na instalação de mosaicos de parcelas de gestão de combustível e instalação de parcelas integradas na rede Primária e secundária de faixas de gestão de combustível (de 125 e 10 metros respetivamente) associadas a troços da rede viária fundamental de acesso à rede primária de faixas de gestão de combustível.

Das ações previstas, são consideradas: corte de matos, podas de formação e sanitárias, desramações e eliminação de resíduos.

Para efeito documental do Processo segue em anexo a Memória descritiva proposta, bem como a cartografia em papel sobre a área a candidatar.

Disponíveis para qualquer outro assunto adicional, sem outro assunto de momento, com os melhores cumprimentos,


Presidente
(Valdemar de Carvalho Pereira)

MEMÓRIA DESCRITIVA

MEDIDA 8.1.3

PREVENÇÃO DA FLORESTA CONTRA AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS

NOME PROMOTOR	Município de Tarouca
NIFAP	7524901
TÍTULO OPERAÇÃO	Instalação de Rede Primária, Rede Viária Fundamental e Mosaicos no Município de Tarouca

1. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR - DESCRIÇÃO E OBJETIVOS

1.1 Introdução

As florestas representam cerca de 2/3 da superfície terrestre de Portugal. Assim sendo, a boa gestão dos espaços florestais é determinante para o todo nacional, e é um fator enquadrador para o desenvolvimento equilibrado dos restantes usos do território. Todos os espaços florestais devem ser alvo de uma gestão e vigilância permanentes. Apesar disso, temos o maior risco das florestas que são os incêndios florestais, não só pela elevada frequência com que ocorrem a extensão que alcançam, como pelos efeitos destrutivos que causam. Todos os anos, a nossa floresta tem sido fustigada pelos incêndios pelo que é cada vez mais urgente manter as infraestruturas de apoio ao combate operacionais, nomeadamente a Rede Primária, Rede Viária Florestal e Mosaicos.

1.2 - Descrição e objetivos

Será efetuada a limpeza de faixas de gestão de combustível ao longo da Rede Viária Florestal fundamental, 10 m para cada lado e que são de Acesso à Rede Primária do Concelho de Tarouca. Das ações a realizar será considerada a limpeza de matos, podas, desramações e recolha e eliminação de resíduos.

Por sua vez será efetuada a limpeza de uma faixa de 125m de largura (62,50m para cada lado) ao longo do traçado da Rede Primária. Das ações a realizar será considerada a limpeza de matos, podas, desramações e recolha e eliminação de resíduos.

Será efetuada também a limpeza de faixas de gestão de combustível de Mosaicos, ao longo das manchas de terrenos de domínio privado do concelho de Tarouca. Das ações a realizar será considerada a limpeza de matos, podas e desramações e recolha e eliminação de resíduos.

Todas as ações a executar estão inseridas nas parcelas constantes do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Município de Tarouca.

Entre os objetivos que se pretende com esta intervenção e de acordo com o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro, constam: Promoção da defesa do património florestal, promovendo: A redução do n.º de incêndios; A redução da área ardida; O alargamento da rede de infra-estruturas florestais.

1.3- Descrição Técnica das Ações Propostas:

As ações a efetuar nas faixas de gestão de combustível de Rede Primária, Rede Viária Florestal fundamental e Mosaicos, serão a remoção total da limpeza de matos, podas e desramações e recolha, corte pontual de árvores e eliminação de resíduos.

- Limpeza de matos manual continua, prevista ao longo de toda a faixa, nos locais onde é impossível a utilização de meios mecanizados, devido à presença de regeneração natural existente e declives acentuados. Para efetuar esta operação utiliza-se motorroçadora. Os matos cortados devem ser depositados no local formando pequenos núcleos, sem formar acumulações de altura superior a 0,5 m, que posteriormente serão destroçados e/ou estilhaçados. Sempre que não seja possível destroçar ou estilhaçar, o material deverá ser queimado, só quando for possível, atendendo às condições climáticas de à época suscetível de ocorrência de incêndios.
- Podas. A poda deve ser feita segundo as técnicas de poda, não esquecendo o objetivo principal a produção de lenho. A operação deve ser feita com podas.
- Desramações, deve ser feita em todas as árvores que irão permanecer, eliminando os ramos até 1/3 da altura total da árvore. A operação deve ser feita com podas.
- Recolha e eliminação de resíduos, todo o material proveniente do controlo da vegetação espontânea, podas e desrama e corte pontual de algumas árvores mortas ou mal conformadas, deve ser retirado do interior da faixa limpa. Proceder-se-á ao destroçamento/ estilhagem deste material ou em última instância, será queimado em pequenas pilhas em zona de clareira, respeitando a respetiva legislação em vigor para o efeito.
- De forma pontual serão cortadas, com motosserra, algumas árvores mortas e mal conformadas, por forma a reduzir a carga combustível e reduzir a possibilidade de problemas fitossanitários.

1.4-Descrição pormenorizada da área a intervir

1.4.1- Local n.º 1 – Rede Primária (172,69ha)

Neste local as faixas de gestão de combustível da rede primária são constituídas essencialmente por matos, acompanhados por regeneração natural de espécies folhosas e resinosa, sendo mais representativo o pinheiro bravo, o castanheiro e o carvalho. Além da regeneração natural, o castanheiro aparece também sobre a forma de soute. A regeneração natural existente, caracteriza-se por apresentar idades e densidades heterogéneas, encontrando-se em alguns sítios com densidades superiores a 1500ár/há, predominando no entanto, árvores adultas, com idades superiores a 20 anos. A nível de vegetação espontânea, esta é ocupada maioritariamente por giesta, tojo, urze, silvas, gramíneas e fetos de altura média superior a um metro e meio.

No que diz respeito á rede primária, atendendo às características acima mencionadas, preconiza-se o corte de matos, podas, desramação e eliminação de resíduos.

Uma vez que as condições do terreno não são homogéneas, tendo em conta o declive, a pedregosidade, e a existência de regeneração natural, há necessidade de fazer as operações, manualmente. Estas operações serão efetuadas com recurso a ferramentas manuais e motomaneiras. O corte de matos será executado com recurso a motorroçadoras. A desramação será executada até 1/3 da altura total da árvore. As podas serão feitas nos indivíduos mal conformados. Pontualmente, poderão ser retirados alguns indivíduos mortos ou mal conformados com o objetivo de diminuir a carga de combustível. No orçamento apresentado, na rubrica, limpeza de matos, as jornas previstas já contemplam esta ação.

Os resíduos resultantes do corte de matos, podas e desramação, serão destroçados no local. Sempre que não seja possível destroçar ou estilhaçar, o material deverá ser queimado, só quando for possível, atendendo às condições climáticas e à época suscetível de ocorrência de incêndios.

O local n.º 1 abrange as faixas de gestão de combustível de Rede Primária instaladas na União das Freguesias de Granja Nova e Vila Chã da Beira, Mondim da Beira, União das Freguesias de Tarouca e Dálvares, São João de Tarouca e Várzea da Serra.

1.4.2- Local n.º 2 – Rede Viária Florestal fundamental (14,00 ha)

Neste local as faixas de gestão de combustível são constituídas essencialmente por matos densos, acompanhados por regeneração natural dispersa de espécies folhosas e resinosas, sendo mais representativo o pinheiro bravo. A regeneração natural existente caracteriza-se por apresentar idades e densidades heterogéneas. A nível de vegetação espontânea, esta é ocupada maioritariamente por giesta, tojo, carqueja, urze, silvas e fetos de altura média superior a um metro.

No que diz respeito à Rede Secundária, atendendo às características acima mencionadas, preconiza-se o corte de matos, podas de formação e sanitárias, desramação e eliminação de resíduos.

Uma vez que as condições do terreno não são homogéneas, tendo em conta o declive, a pedregosidade, e a existência de regeneração natural, há necessidade de fazer as operações, manualmente. Estas operações serão efetuadas com recurso a ferramentas manuais e moto manuais. O corte de matos será executado com recurso a motorroçadoras. As podas, terão o objetivo de dar forma à árvore e eliminar ramos mortos. A desramação será executada até 1/3 da altura total da árvore. Pontualmente, poderão ser retirados alguns indivíduos mortos ou mal conformados com o objetivo de diminuir a carga de combustível. No orçamento apresentado, na rubrica, limpeza de matos, as jornas previstas já contemplam esta ação.

Os resíduos resultantes do corte de matos e árvores pontuais, podas e desramação, serão destroçados no local. Sempre que não seja possível destroçar ou estilhaçar, o material deverá ser queimado, só quando for possível, atendendo às condições climatéricas e à época suscetível de ocorrência de incêndios.

O local n.º 2 abrange as faixas de gestão de combustível de Rede Viária fundamental instaladas na União das Freguesias de Granja Nova e Vila Chã da Beira e na freguesia de Várzea da Serra.

1.4.3- Local n.º 3 – Mosaicos (571,12 ha)

Neste local as faixas de gestão de combustível, são constituídas maioritariamente por regeneração natural de espécies folhosas e resinosas, sendo mais representativo o Pinheiro bravo, seguindo-se o castanheiro e o carvalho de uma forma mais dispersa, acompanhados por vegetação espontânea, nomeadamente, giestas, urze, tojo, silvas, fetos e gramíneas, com altura média superior a um metro e meio. A regeneração natural existente, caracteriza-se por apresentar idades e densidades heterogéneas, encontrando-se em alguns sítios com densidades superiores a 1500árv/há, predominando no entanto árvores (superiores a 20 anos). As ações propostas para este local são limpeza de matos, podas e desramações e recolha e eliminação de resíduos, de acordo com a cartografia do projeto. Além destas ações, poderá haver necessidade de eliminar algumas árvores mortas ou debilitadas. No orçamento apresentado, na rubrica, limpeza de matos, as jornas previstas já contemplam esta ação. Deixamos uma ressalva de que na eliminação de resíduos que forem destinados à eliminação por via da queima, ter-se-ão, em alguns sítios, fazer a recarga dos resíduos para zonas de clareiras ou lugares onde se possa executar a queima em segurança para as restantes árvores existentes.

Uma vez que as condições do terreno não são homogéneas, tendo em conta o declive acentuado, afloramentos rochosos, a pedregosidade e a existência de regeneração natural, sem grandes intervenções até à data, há necessidade de fazer a desramação e podas, limpeza de matos e respetiva eliminação de resíduos, manualmente. Estas operações serão efetuadas com recurso a ferramentas manuais e moto manuais. A desramação será executada até 1/3 da altura total da árvore. Os resíduos resultantes do corte de matos e desramação e podas, serão destroçados no local. Sempre que não seja possível destroçar ou estilhaçar, o material deverá ser queimado, só quando for possível, atendendo às condições climatéricas e à época suscetível de ocorrência de incêndios.

As intervenções a realizar no local n.º 3 tem carácter inovador, uma vez que os mesmos locais nunca foram intervencionados muito menos por profissionais florestais, respeitando todas as condições de higiene e segurança no trabalho.

O local n.º 3 abrange os Mosaicos instalados na freguesia de Salzedas, União das Freguesias de Granja Nova e Vila Chã da Beira, Mondim da Beira, União das Freguesias de Tarouca e Dálvares e São João de Tarouca.

2. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR – CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

A área definida pelo PROF do Douro encontra-se inserida a Sul da região de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Norte da Beira Alta abrangendo parcialmente quatro distritos: Bragança, Vila Real, Viseu e Guarda.

O PROF do Douro tem como base territorial de referência a unidade de nível III ? Douro, das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS), aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 46/89, de 15 de Fevereiro.

Segundo o PROF do Douro, o **concelho de Tarouca abrange duas sub-regiões homogéneas: Beira Douro e Montemuro** mas em toda a região Douro serão adotados os seguintes objetivos específicos comuns:

- a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais;
- b) Diminuir a área queimada;
- c) Reabilitação de ecossistemas florestais:
 - i) Proteger os valores fundamentais de solo e água;
 - ii) Salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico;
 - iii) Melhoria da qualidade paisagística dos espaços florestais;
 - iv) Promoção do uso múltiplo da floresta;
 - v) Potenciar a biodiversidade dos espaços florestais;
 - vi) Recuperação de galerias ripícolas;
 - vii) Monitorização da vitalidade dos espaços florestais;
 - viii) Estabelecimento de medidas preventivas contra agentes bióticos;
 - ix) Recuperação de áreas ardidas.
- d) Beneficiação de espaços florestais:
 - i) Aumento da diversidade da composição dos povoamentos dos espaços florestais;
 - ii) Promoção do uso múltiplo da floresta;
 - iii) Redução das áreas abandonadas;
 - iv) Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada;
 - v) Aumentar a incorporação de conhecimentos técnicos científicos na gestão.
- e) Consolidação da atividade florestal, nomeadamente:
 - i) Profissionalização da gestão florestal;
 - ii) Incremento de área de espaços florestais sujeitos a gestão profissional;
 - iii) Promover a implementação de sistemas de gestão florestal sustentável e sua certificação;
 - iv) Promover a diferenciação e valorização dos espaços florestais através do reconhecimento prestado pela certificação.
- f) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais;
- g) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do plano.

A Sub-Região Beira Douro reúne as funcionalidades de:

- 1ª) Protecção – O elevado risco de erosão das vertentes dos principais vales afluentes do Rio Douro, bem como, a ausência de vegetação em vastas áreas florestais, permite conferir ao espaço florestal desta sub-região, como 1ª função a protecção;
- 2ª) Produção – Sub-região com elevado potencial para produção de produtos lenhosos (castanheiro, carvalhos e pinheiro bravo) e não lenhoso (cogumelos, mel e castanha);
- 3ª) Conservação dos habitats, de espécies de fauna e flora e de geomonumentos – Presença de habitats, de flora e fauna com elevado valor de conservação, nomeadamente parte dos Sítios “Rede Natura 2000” Rio Paiva e Serra de Montemuro.

A Sub-Região do Montemuro contempla três funcionalidades, nomeadamente:

- 1ª) Produção – Conjuntura propícia para produção de lenho de pinheiro bravo, castanheiro, cerejeira e carvalho e de alguns produtos não lenhosos, principalmente os cogumelos;
- 2ª) Conservação dos habitats, de espécies de fauna e flora e de geomonumentos – Presença de habitats, de flora e fauna com elevado valor de conservação, designadamente porção do Sítio Serra de Montemuro; 3ª) Silvopastorícia, Caça e Pesca nas águas interiores – A presença de áreas de pastagem em montanha, conferem a esta sub-região com elevado potencial silvopastoril. Possuindo igualmente um enorme potencial cinegético.

Os investimentos propostos para esta candidatura vão de encontro aos objetivos definidos pelo Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro, estando também de acordo com o que pretende o Concelho de Tarouca. Entre os objetivos que se pretende com esta intervenção e de acordo com o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro, constam: Promoção da defesa do património florestal, promovendo: A redução do n.º de incêndios e a redução da área ardida.

Importa incentivar a realização de investimentos neste sector, tendo em vista a defesa da floresta contra incêndios de superfícies florestais, através da manutenção de faixas de gestão de combustível das infraestruturas existentes sendo zonas de oportunidade para o controle e combate dos incêndios.

3. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

No orçamento apresentado, na rubrica, limpeza de matos, as jornas previstas já contemplam a eliminação de algumas árvores mortas ou debilitadas. Deixamos uma ressalva de que na eliminação de resíduos que forem destinados à eliminação por via da queima, ter-se-ão, em alguns sítios, fazer a recolha dos resíduos para zonas de clareiras ou lugares onde se possa executar a queima em segurança para as restantes árvores existentes.

Para base de cálculo foram usados os valores tabulados da CAO F

Medida:8.1.3 - «Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos» - agentes bióticos e abióticos»

LOCAL	AÇÃO	Nº JORNAS ATRIBUIDAS / HA	PREÇO / JORNA (CAOF)	PREÇO TOTAL / AÇÃO / HA	Área (Há)	PREÇO TOTAL
1	Controlo vegetação espontânea	9,00	95,84	862,56	172,69	148.955,49 €
	Podas/Desramação	4,50	67,48	303,66	172,69	52.439,05 €
	Recolha e eliminação de resíduos resultantes do corte de matos e desramação					
		4,00	58,51	234,04	172,69	40.416,37 €
Sub-Total 1				1.400,26 €		241.810,90 €
2	Controlo vegetação espontânea	4,50	95,84	431,28	14,00	6.037,92 €
	Podas / Desramação	3,00	67,48	202,44	14,00	2.834,16 €
	Recolha e eliminação de resíduos resultantes do corte de matos, podas e desramação					
		2,75	58,51	160,90	14,00	2.252,64 €
2,00				794,62 €		11.124,72 €
3	Controlo vegetação espontânea	6,0	95,84	575,04	571,12	328.416,84 €
	Podas / Desramação	2,5	67,48	168,70	571,12	96.347,94 €
	Recolha e eliminação de resíduos resultantes do corte de matos, podas e desramação					
		3,0	58,51	175,53	571,12	100.248,69 €
Sub-Total 3				919,27 €		525.013,48 €
Sub-Total 1+2+3						777.949,10 €
Elaboração Acompanhamento (5% do total do investimento)						6.000,00 €
TOTAL						783.949,10 €

4. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR QUE PERMITA AFERIR/VALORIZAR, QUER OS CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO, PROPOSTOS NA CANDIDATURA

As faixas de gestão de combustível que constituem as Redes Primárias e Secundárias, constituem um importante papel na prevenção de incêndios, sendo fundamental para a diminuição do perigo de incêndio, através:

- a) Diminuição da superfície percorrida por grandes incêndios, permitindo e facilitando uma intervenção direta de combate ao fogo;
- b) Redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infra-estruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas e povoamentos florestais de valor especial;
- c) Isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios.

As faixas integrantes das redes primárias visam o estabelecimento, em locais estratégicos, de condições favoráveis ao combate a grandes incêndios florestais. Estas possuem uma largura não inferior a 125 m e definem compartimentos que, preferencialmente, devem possuir entre 500 ha e 10000 ha.

A Rede viária florestal é o conjunto de vias de comunicação integradas nos espaços que servem de suporte à sua gestão, com funções que incluem a circulação para o aproveitamento dos recursos naturais, para a constituição, condução e exploração dos povoamentos florestais e das pastagens.

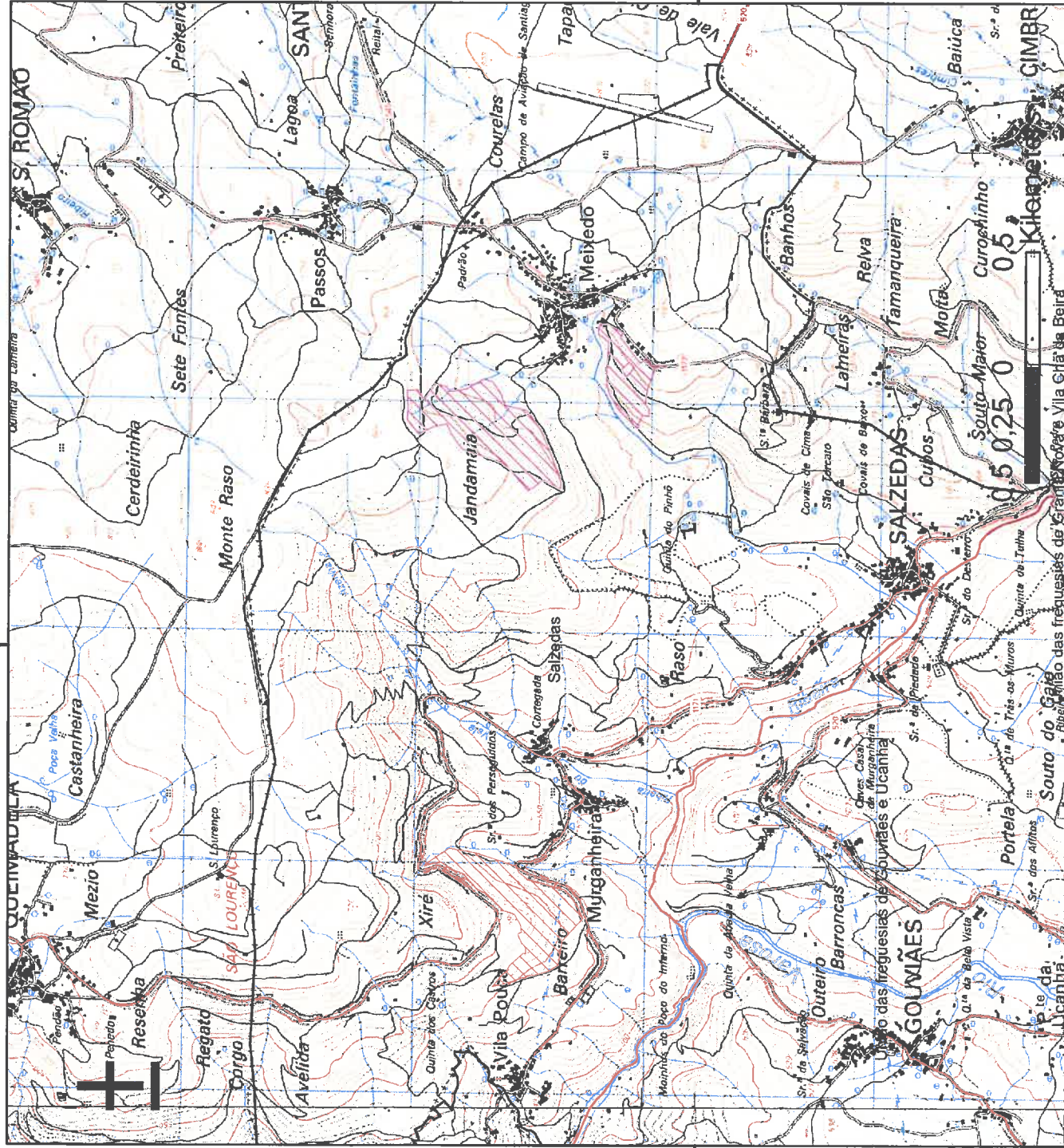
Mosaico de parcelas de gestão de combustível são o conjunto de parcelas do território, estrategicamente localizadas onde, através de ações de silvicultura, se procede à gestão dos vários estratos de combustível e à diversificação da estrutura e composição das formações vegetais, com o objetivo primordial de defesa da floresta contra incêndios.

A gestão dos combustíveis existentes nos espaços rurais é realizada através de faixas e de parcelas, situadas em locais estratégicos para a prossecução de determinadas funções, onde se procede à modificação e à remoção total ou parcial da biomassa presente.

Os investimentos propostos para esta candidatura vão de encontro aos objetivos definidos pelo Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro, estando também de acordo com o que pretende o Município de Tarouca.

Importa incentivar a realização de investimentos neste sector, tendo em vista a defesa da floresta contra incêndios de superfícies florestais, através da manutenção de faixas de gestão de combustível das infraestruturas existentes sendo zonas de oportunidade para o controle e combate dos incêndios.

234000



455000

234000

MAPA DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE TAROUCA

LIMITES

ADMINISTRATIVOS

 Concelho de Tarouca

 Limite de Freguesia

 FGC_RP_L1

 FGC_RVF_L2

 MOSAICOS_L3



ESCALA: 1:25.000

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Janeiro de 2018

Fonte(s): IGP (2013)

ELABORADO POR:



MAPA DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE TAROUCA

LIMITES

ADMINISTRATIVOS

Concelho de Tarouca

Limite de Freguesia

FGC_RP_L1

FGC_RVF_L2

MOSAICOS_L3



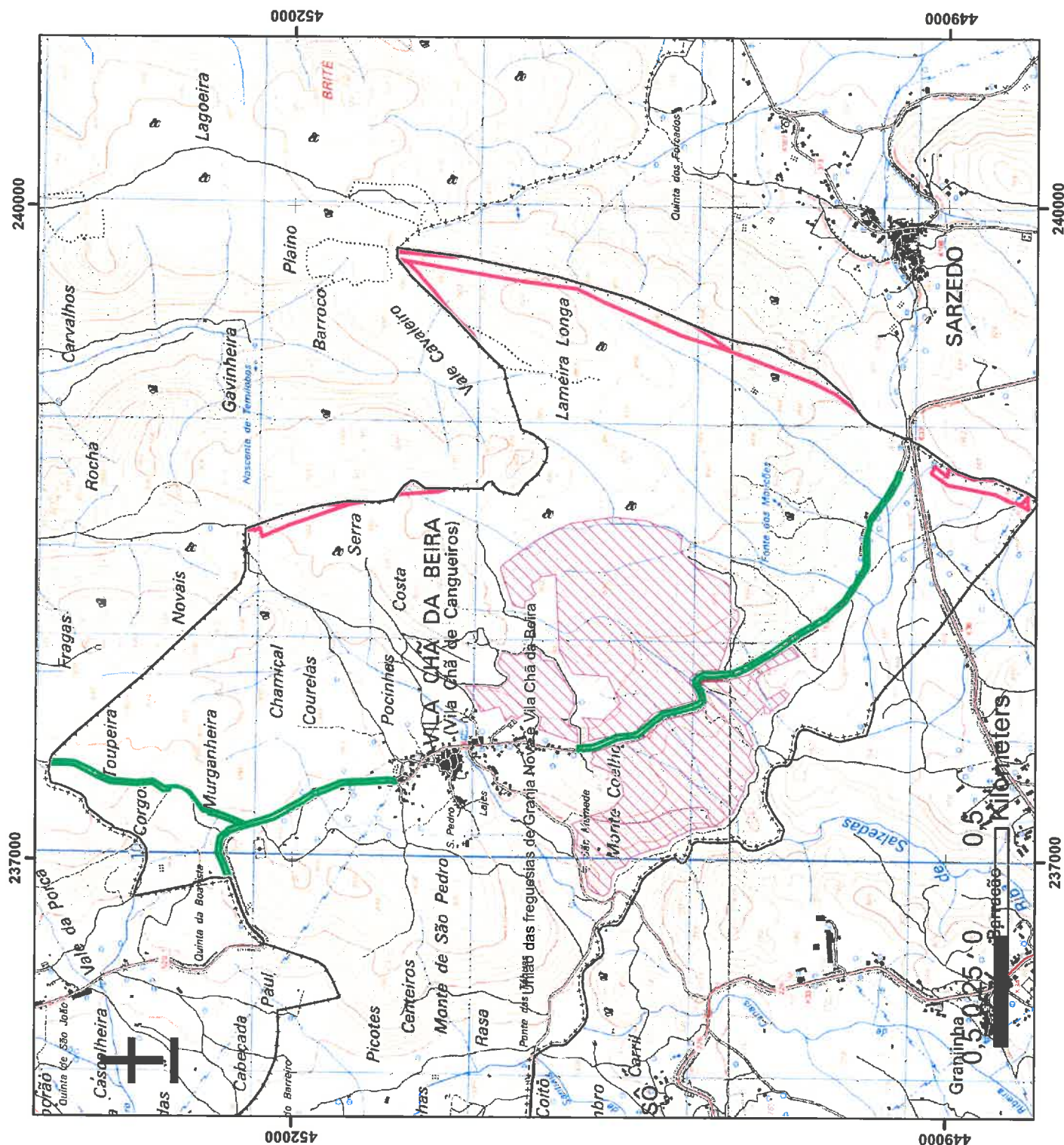
ESCALA: 1:25.000

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Janeiro de 2018

Fonte(s): IGP (2013)

ELABORADO POR:



MAPA DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE TAROUCA

LIMITES

ADMINISTRATIVOS

- Concelho de Tarouca
- Limite de Freguesia
- FGC_RP_L1
- FGC_RVF_L2
- MOSAICOS_L3



ESCALA: 1:25.000

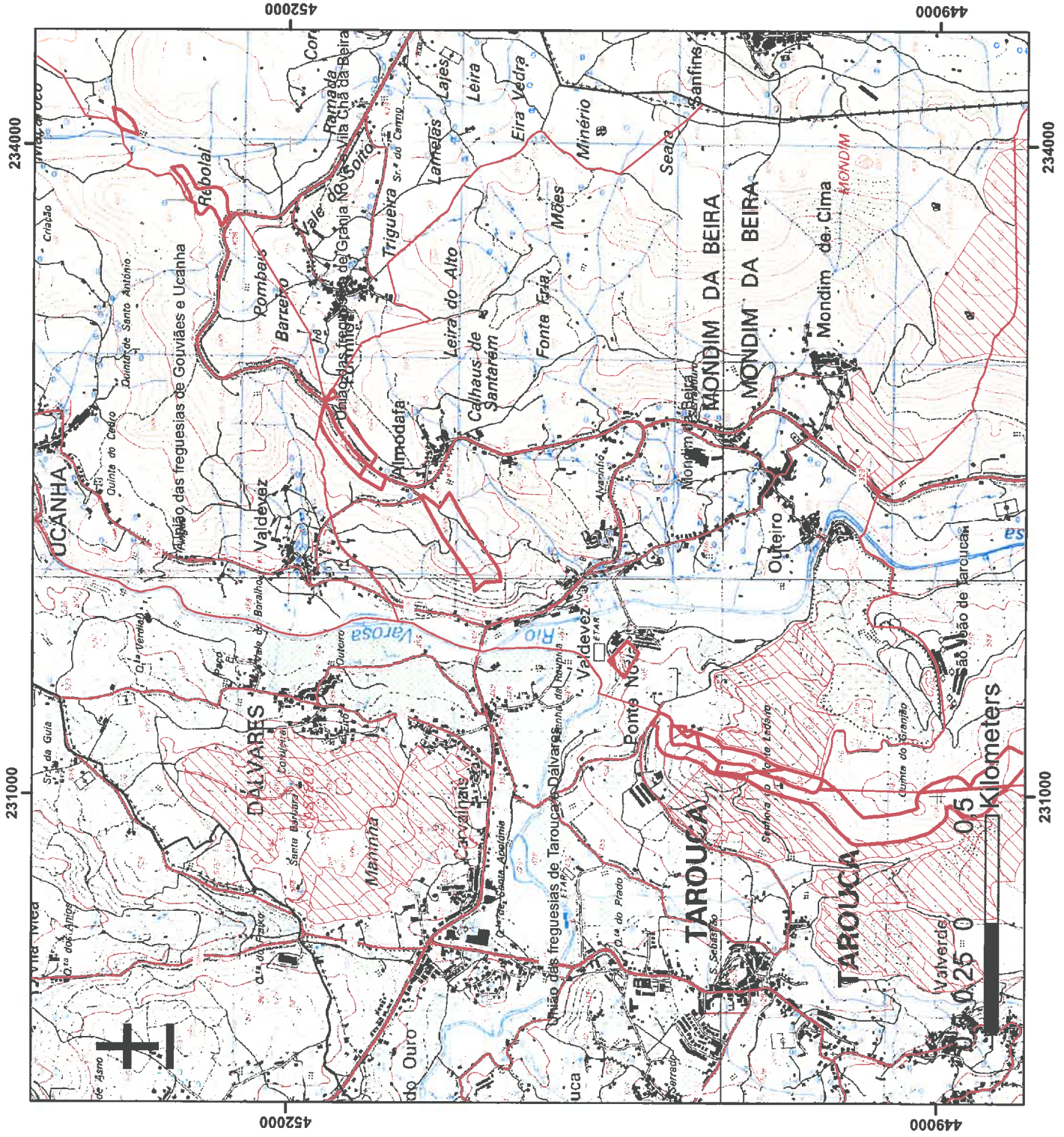
Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

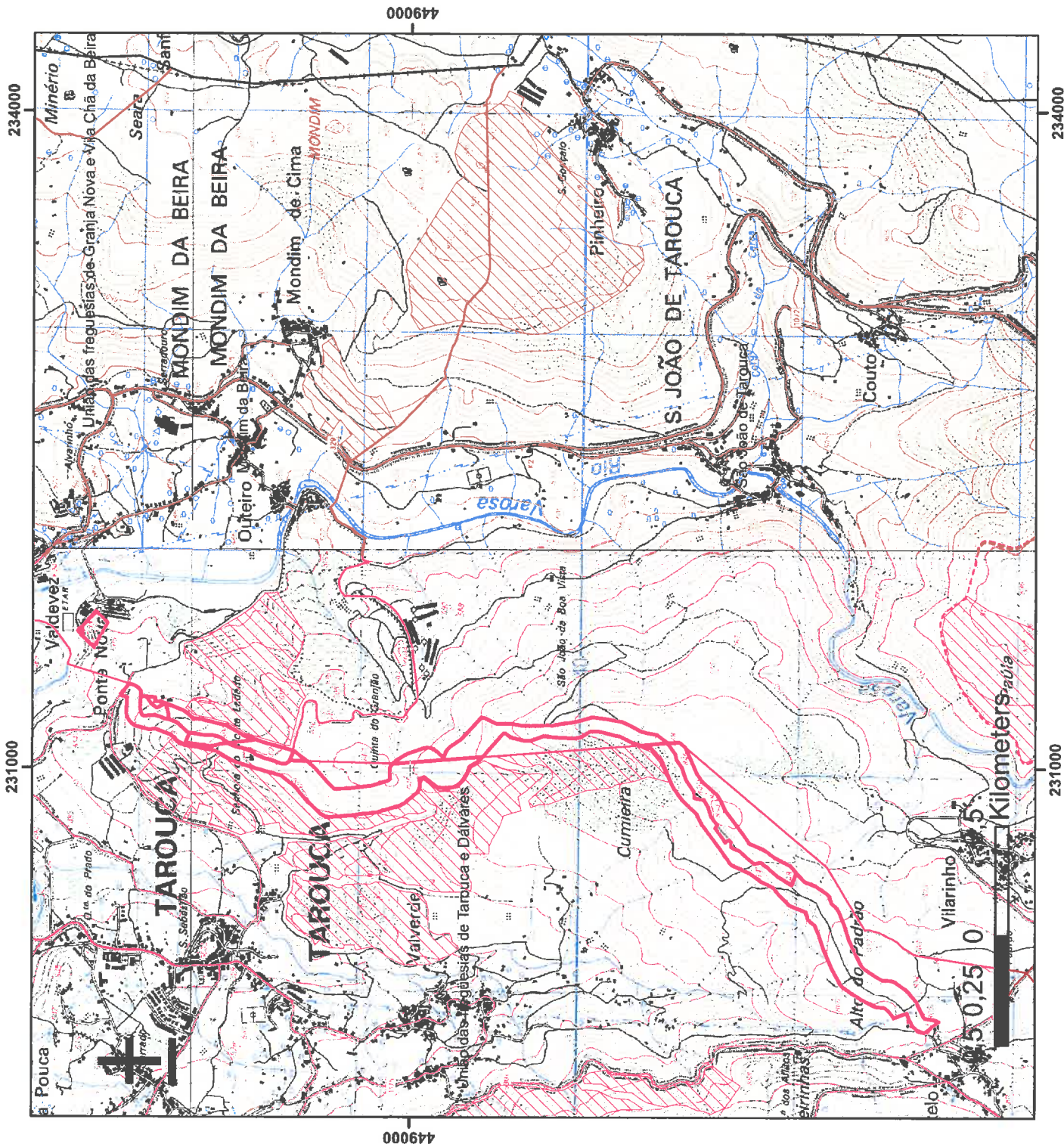
Elaboração: Janeiro de 2018

Fonte(s): IGP (2013)



ELABORADO POR:





MAPA DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE TAROUCA

LIMITES

ADMINISTRATIVOS

- Concelho de Tarouca
- Limite de Freguesia
- FGC_RP_L1
- FGC_RVF_L2
- MOSAICOS_L3



ESCALA: 1:25.000

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Janeiro de 2018

Fonte(s): IGP (2013)






ELABORADO POR:



MAPA DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE TAROUCA

LIMITES

ADMINISTRATIVOS

-  Concelho de Tarouca
-  Limite de Freguesia
-  FGC_RP_L1
-  FGC_RVF_L2
-  MOSAICOS_L3



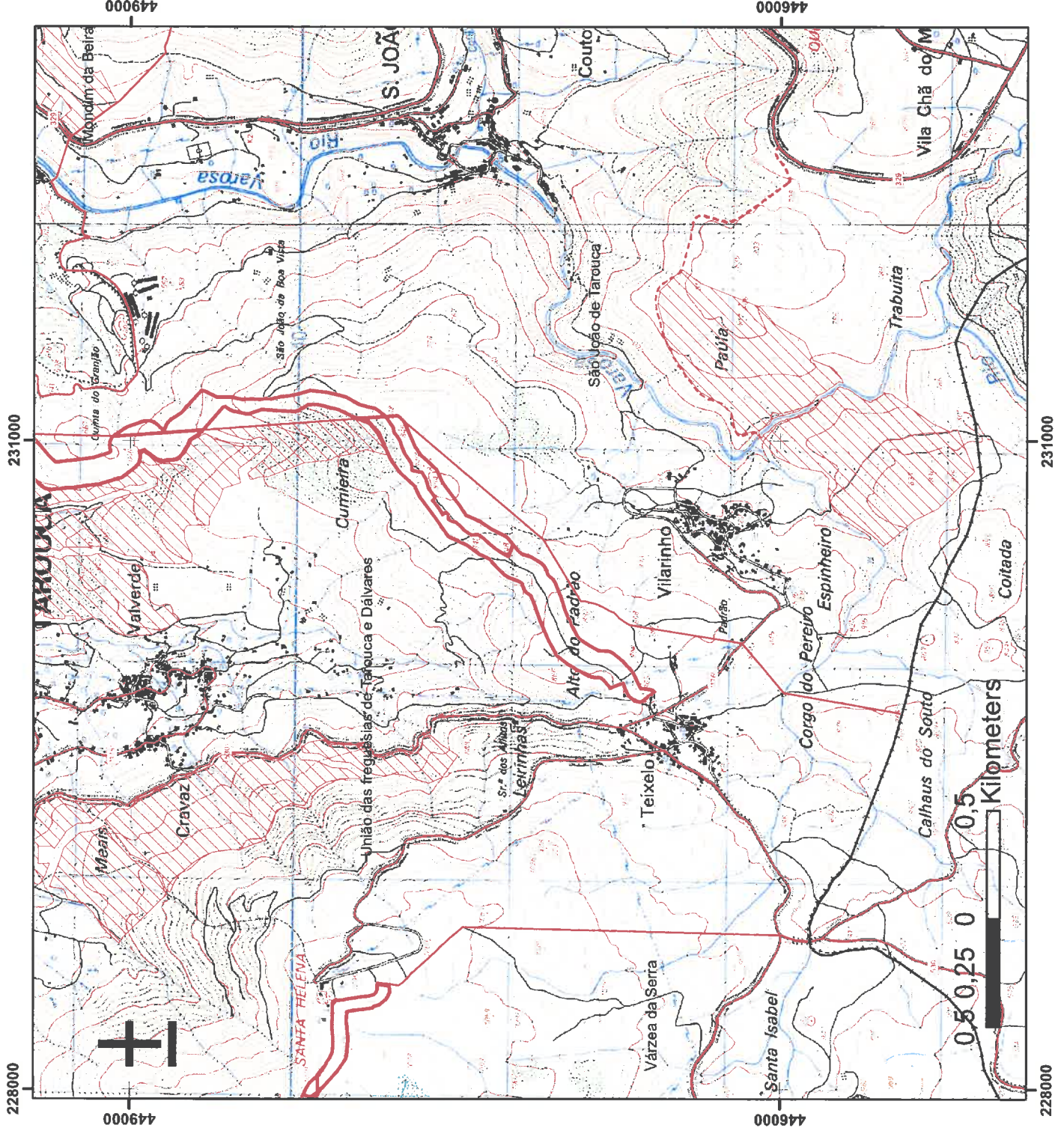
ESCALA: 1:25.000

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Janeiro de 2018

Fonte(s): IGP (2013)

ELABORADO POR:



MAPA DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE TAROUCA

LIMITES

ADMINISTRATIVOS

Concelho de Tarouca

Limite de Freguesia

FGC_RP_L1

FGC_RVF_L2

MOSAICOS_L3



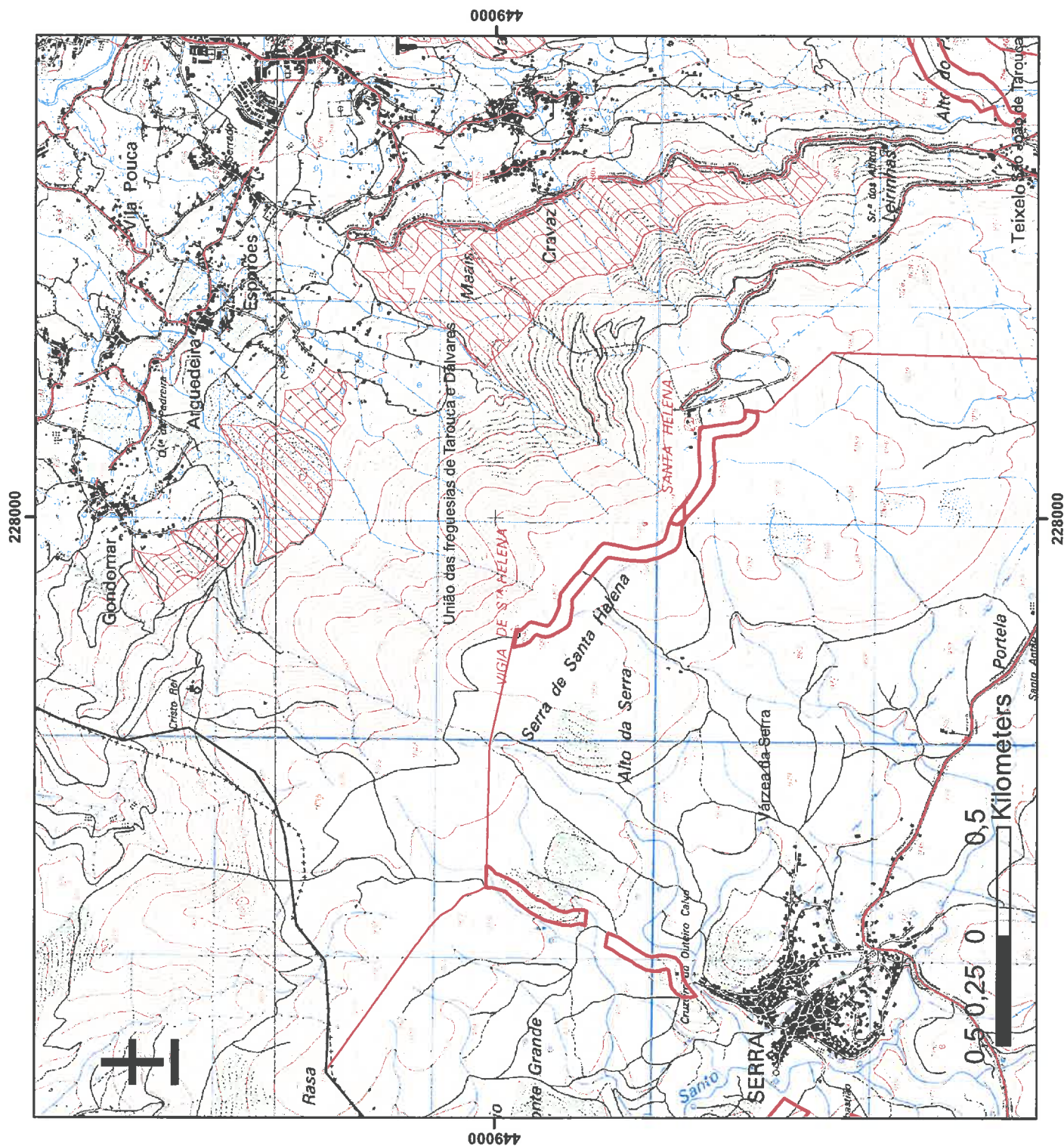
ESCALA: 1:25.000

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Janeiro de 2018

Fonte(s): IGP (2013)

ELABORADO POR:



MAPA DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE TAROUCA

LIMITES

ADMINISTRATIVOS

Concelho de Tarouca

Limite de Freguesia

FGC_RP_L1

FGC_RVF_L2

MOSAICOS_L3



ESCALA: 1:25.000

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Janeiro de 2018

Fonte(s): IGP (2013)

ELABORADO POR:

